



## Águas Minerais: De Medicina Popular às Práticas Integrativas de Saúde do SUS

Rafaela Siqueira Costa Schreck \*

Rita de Cássia Marques \*\*

### INTRODUÇÃO

A água é um recurso natural muito importante para o desenvolvimento humano. Sempre esteve relacionada com o surgimento e crescimento de civilizações, permitindo desde a sobrevivência até o desenvolvimento agrícola e industrial (VAITSMAN, 2005).

Embora vital, as águas são várias e seus usos são diversos, nos interessando especialmente a água mineral, definida pelo Decreto-Lei Nº 7.841, de 08/08/1945, como:

*Aquela proveniente de fontes naturais ou de fontes artificialmente captadas que possua composição química ou propriedades físicas ou físico-químicas distintas das águas comuns, com características que lhe confira uma ação medicamentosa (BRASIL, 1945, Art. 1º).*

O uso das Águas Minerais para tratamento de saúde é um procedimento dos mais antigos, utilizado desde a época do Império Grego. Foi descrita por Heródoto (450 a.C.), autor da primeira publicação sobre as fontes termiais, mas na Antiguidade conhece seu auge com os romanos, que difundiram a prática dos banhos por todo o seu império (FURTADO, 2014).

A medicina hipocrática-galênica vigente no mundo ocidental também considerava a água como uma parte fundamental do corpo humano e, por isso, um elemento com um forte poder de cura (MACHILINI; BELTRAN, 1995).

Embora muito utilizada, chama atenção o registro do uso terapêutico das águas, na saúde da mulher, que ocorreu em 1484-1485, em Portugal, quando a rainha D. Leonor, esposa de D. João II, fez uso de uma água com propriedades minerais que brotava em uma fonte, na região de Óbidos, e foi curada das dores consecutivas de um aborto que tivera em 1483. Em

\* Mestranda em Enfermagem – UFMG. Linha de Pesquisa Educação em Saúde e Enfermagem. Enfermeira Obstetra pelo Programa de Residência do Ministério da Saúde.  
\*\* Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF) Professora Associada da Escola de Enfermagem - UFMG.



razão desta cura e como forma de agradecimento, a rainha mandou que fosse construído no local o Hospital das Caldas, onde médicos-cirurgiões passaram a indicar os banhos nas águas minerais para o tratamento de diversas doenças (CORREIA, 1999; FURTADO, 2014).

No século XVII, em vários países da Europa, as fontes de águas termais já eram muito procuradas pela aristocracia burguesa no período de veraneio como forma de lazer e para tratamento de doenças. Entre os principais espaços hidrominerais da Europa estavam as estações balneárias de Vichy, na França, e de Bath, na Inglaterra (QUINTELA, 2004).

A princípio, principalmente no século XVIII, em Minas Gerais, as águas tinham o seu poder curativo comprovado por experiências práticas e eram relacionadas ao mundo religioso, sendo, por isso, consideradas sagradas e milagrosas (FURTADO, 2014; DEL PRIORE, 1997; CARVALHO, 1925).

A partir do século XIX, com o desenvolvimento do conhecimento científico na medicina, a figura do médico devidamente formado ganha destaque (Figueiredo, 2005). Com isso, há um distanciamento do conhecimento popular e sagrado no uso das águas minerais, as quais passam a ser analisadas quimicamente e são indicadas para o tratamento de doenças conforme a sua composição específica (MARQUES, 2007; LEMOS, 1904).

O uso das águas minerais nos tratamentos de saúde recebeu vários nomes ao longo dos anos: Hidrologia Médica, Crenoterapia e Termalismo, entre outros (QUINTELA, 2004).

No estado de Minas Gerais muitas cidades foram formadas e desenvolvidas devido às fontes de águas minerais existentes, que atraíram a vinda de vários viajantes. Para atender a demanda de balneantes, várias cidades tiveram que adequar a sua infraestrutura, além de terem suas economias impulsionadas pela comercialização das águas minerais (MARRAS, 2004; MAWE, 1978).

No Brasil, após um período de ascensão, o campo sofreu considerável redução de sua produção científica e divulgação com as mudanças surgidas no campo da medicina e da produção social da saúde como um todo, especialmente após a descoberta da penicilina e dos antibióticos (BRASIL, 2015).



A partir da década de 1990 a Medicina Termal passou a dedicar-se a abordagens coletivas, tanto de prevenção quanto de promoção e recuperação da saúde, inserindo neste contexto o conceito de Turismo Saúde e de Termalismo Social.

Países europeus como a Espanha, a França, a Itália, a Alemanha, a Hungria e outros adotam desde o início do século XX o Termalismo Social como maneira de ofertar às pessoas idosas tratamentos em estabelecimentos termais especializados (CORBIN, 2001).

Atualmente, no Brasil, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), de 2015, estabelece o Termalismo-Crenoterapia como uma terapia complementar de saúde, inclusa nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo.

Diante desse contexto sobre as águas minerais no Brasil e no Mundo surgiram algumas indagações sobre este recurso natural no estado de Minas Gerais e sua relação com a saúde e tratamento de doenças.

Assim, este trabalho apresenta os frutos da pesquisa “História da Saúde em Minas Gerais no século XIX”, que teve como principal objetivo o estudo da organização da assistência à saúde e às doenças na província de Minas Gerais. Foram realizados estudos de diversas moléstias com sua sintomatologia, terapêuticas e curadores. O projeto analisou também, de forma específica, os diversos tratamentos de doenças por meio do uso terapêutico das águas minerais da província de Minas.

A metodologia do Projeto consistiu na pesquisa e análise de documentação impressa, de caráter oficial ou privada, que tratava da saúde em Minas. Foram analisados documentos históricos do Arquivo Público Mineiro, manuais de medicina, artigos e livros, referentes aos séculos XVIII e XIX.

## Águas Minerais na Província de Minas Gerais: O Sagrado e a formação das cidades



No século XIX, as águas minerais ganham destaque no mundo inteiro. O hábito antigo dos romanos de frequentar estâncias termais esteve em baixa por toda a idade média, por ser considerado infame e pecaminoso pela Igreja Católica, mas renasceu com força nos séculos XVII e XVIII, em estâncias como Vichy na França e Bath na Inglaterra. No século XIX, a fama das boas águas era tanta que extrapolava os salões da nobreza, a classe média e até operários passavam a almejar uma passagem por elas (QUINTELA, 2004).

A cura de doenças diversas pelas águas torna-se motivo de viagens e pessoas de todas as classes se deslocam em busca das águas milagrosas. Um dos maiores centros de peregrinação europeia, é Lourdes, na França, onde em 1858 aconteceram aparições da Virgem Maria a uma jovem chamada Bernadete. No local das aparições começou a brotar misteriosamente uma fonte, cujas águas tinham a fama de curar doentes (QUINTELA, 2004).

A primeira referência sobre as águas milagrosas em Minas Gerais aparece ainda no século XVIII, relacionada com o fenômeno da Lagoa Santa. Felipe Rodrigues, curado de uma enfermidade nos olhos, foi o primeiro morador a se estabelecer às margens da Lagoa em 1713 (FURTADO, 2014; DEL PRIORE, 1997).

A Lagoa atraiu a atenção do médico italiano Antonio Cialli, que foi estudar os efeitos de suas águas milagrosas. Como um verdadeiro cientista, Cialli não se contentou com o simples relato das maravilhas da água, mas apoiado em seus conhecimentos de química, chegou em Lagoa Santa, no dia 19 de março de 1749 e foi o primeiro a fazer estudos químicos iniciais e terapêuticos daquelas águas, demonstrando suas virtudes curativas, principalmente para as doenças de pele (FURTADO, 2014, p. 52).

Com o estudo de Cialli registrando o que viu e o que experimentou empiricamente, a fama da Lagoa Santa cresceu e suas águas chegaram a ser exportadas para Portugal (FURTADO, 2014; MARQUES, 2007).

Nesse contexto, quando começam a ser descobertas outras fontes com propriedades curativas, na Província de Minas Gerais durante o período imperial (1822-1889), logo surgem pessoas interessadas em experimentar tais águas e o sucesso do tratamento, transforma lugarejos em centros urbanos povoados de médicos, charlatões, clínicas, hotéis/casas de repouso, empresas de exploração das águas, etc. Cidades inteiras foram edificadas com a promessa da cura milagrosa.



Assim, com base em pesquisas e estudos realizados, sabe-se que as águas minerais no contexto histórico foram muito importantes também para a formação e desenvolvimento de muitas cidades mineiras e, desde a sua descoberta, sempre tiveram os seus poderes curativos relacionados ao caráter popular e sagrado.

Para atender a demanda de balneantes, cidades como Poços de Caldas, Araxá e Leopoldina tiveram que adequar a sua infra-estrutura, além de terem suas economias impulsionadas pela comercialização das águas minerais.

A obra de construção do balneário de Poços de Caldas proporcionou o desenvolvimento da cidade, com a vinda de profissionais engenheiros para a construção, enfermos e seus acompanhantes. Essa demanda permitiu o crescimento da economia, com o surgimento de pousadas e do grande hotel da cidade, engarrafamento de água para exportação e com a cobrança de taxas sobre os banhos (LEMOS, 194; MARRAS, 2004).

*Poços de Caldas é uma estância balneária de primeira ordem, freqüentada anualmente por mais de 2.000 pessoas e aqui tem vindo parar tudo que a pátria possui de mais notável na política, na ciência, na literatura, na arte, na indústria, no comércio e na agricultura. É, pois necessário que a nossa terra seja digna de nós e digna daqueles que a visitam anualmente, e ela não o será enquanto não tiver higiene, isto é, asseio, porque a limpeza é a própria civilização; o asseio é a ordem, o método, a economia, a beleza, a saúde, a moralidade e os bons costumes.*  
(LEMOS, 1904, p. 20).

Na fala de Pedro Sanches de Lemos pode-se observar que para além das águas virtuosas, com propriedades curativas, era preciso outros requisitos preciosos ao ideário do século XIX que valorizava a higiene, a ordem, o método, a economia, a beleza, a saúde e os bons costumes. No caso da exploração das águas minerais, saúde e economia tornam-se parceiras inseparáveis.

O que acontecia em Poços de Caldas, também acontecia em outras cidades. Leopoldina teve sua economia acelerada com a venda e exportação das águas minerais ali existentes (LEMOS, 1904).

No Arquivo Público Mineiro, documentos datados de 1874 da Câmara Municipal de São Bento de Tamanduá, atual Itapeçerica de Minas, confirmam a real descoberta das águas minerais no município. No entanto, sobre suas propriedades medicinais os autores nada





podem afirmar por serem leigos, mas que têm “produzido maravilhosas curas em diversas doenças” (de pele, sífilis, estomago) (APM, 1875, doc. 202).

Assim, o uso das águas minerais de Minas Gerais no século XIX pode ser abordado de acordo com três planos diferentes que nortearam a exploração deste recurso hídrico: os conhecimentos popular, sagrado e o científico.

No livro “La medicina curativa, ó La Purgacion”, do autor Mr. Le Roy, no início do século XIX, é possível observar conceitos populares que eram tidos como verdadeiros, mas que foram refutados a partir de uma nova ótica de conhecimento a respeito do uso das águas. Ele defendia a ideia de que eram necessários apenas os banhos de limpeza. O corpo humano não deveria ser deixado em infusão, pois, acreditava-se que assim, haveria a deterioração do mesmo, e o homem passaria a ser classificado na espécie dos anfíbios. Em relação aos banhos quentes, esse autor afirmava também que os mesmos prejudicavam a circulação sanguínea, uma vez que, havia a dilatação dos vasos através do calor da água.

O tratamento alternativo com águas minerais, era visto como uma diversão, e, por ser um meio caro, era indicado apenas aos enfermos ricos, revelando com isso uma elitização do recurso pela medicina no início do século XIX. Com o avançar do século, as águas minerais caíram no gosto da elite e impulsionaram em grande medida o turismo. Cidades/estâncias experimentaram grande desenvolvimento devido ao afluxo de pessoas ansiosas pelo poder de cura das águas (LE ROY, 1829).

Em Minas Gerais, as águas minerais também tinham o seu poder curativo comprovado de acordo com experiências práticas.

De acordo com o Vice-Presidente da Câmara do Município de Tamanduá, o poder curativo das águas da região foi eficaz no combate das seguintes doenças: hemorragia nasal, feridas crônicas, epilepsia, incômodos sífilíticos, cegueira e dificuldade de locomoção. Segundo os relatos do Vice-Presidente, encontrados nos documentos do Arquivo Público Mineiro, as águas eram usadas tanto externa quanto internamente, sem, até então, nenhuma comprovação científica que explicasse a eficiência de tais métodos.

O poder curativo das águas também esteve, durante o século XIX, atrelado ao campo do sagrado e religioso e mesmo em documentos oficiais as águas aparecem citadas com a denominação de milagrosas e virtuosas.



O poder sagrado das águas de Caxambu, segundo relatos históricos, atraiu a presença ilustre da Princesa Isabel, que desejava curar-se da infertilidade.

*Sem perda de tempo, nutrida de esperanças novas, a jovem Princesa Isabel resolveu experimentar um tratamento in-loco, com as Águas Minerais de Caxambu, cuja propagação naquele tempo, ocupava a ordem do dia e já eram consideradas no Império como as melhores do mundo [...]. Sim, a Princesa Isabel estava curada de fato, pois logo, três lindos e robustos varões seus, garantiam a perpetuação dos Orleans e Bragança: D. Pedro do Gran Pará, D. Antonio e D. Luiz (Doc: décimo quinto Anuário da Diocese da Campanha, 1953, p. 22).*

Este fato histórico retrata a relação entre o poder curativo das águas minerais e o cunho religioso. De acordo com os registros, após fazer uso das águas de Caxambu e conseguir engravidar, a Princesa Isabel, como forma de agradecimento, mandou que fosse construída a Igreja de Santa Isabel da Hungria.

Posteriormente, com o desenvolvimento do conhecimento científico na medicina, surgiu também o interesse e a necessidade de uma análise químicas dessas águas e de uma comprovação científica para o seu poder curativo (FURTADO, 2014).

## Águas minerais: do conhecimento popular e sagrado ao científico

O século XIX, era uma época em que no Brasil os conhecimentos da medicina ainda eram incipientes, os médicos escassos e o acesso à escola formal era restrito.

No Brasil, pode-se destacar a atuação de dois médicos estrangeiros que reconheceram a estreita relação entre a medicina popular e a medicina científica: Chernoviz e Langgaard (FIGUEIREDO, 2005).

As principais obras do doutor Chernoviz foram: *Dicionário de medicina popular e ciências acessórias* (1842) e o *Formulário e guia médico* (1841), destinados aos locais mais afastados, onde não havia médicos, para o uso doméstico. Estas publicações eram consultadas por práticos, acadêmicos, médicos, farmacêuticos e boticários. As obras foram muito vendidas e tiveram diversas edições ao longo do século XIX, consagrando o médico-autor (FIGUEIREDO, 2005).



O caráter acadêmico, pedagógico, civilizador e higienista destes manuais do Império capacita pessoas do interior do país, longe dos médicos, aos primeiros-socorros e à formulação de diversos remédios.

Em relação às águas minerais e sua aplicação na medicina, em outros países, especialmente países europeus, os estudos estavam mais evoluídos, principalmente com o avanço da química.

No Brasil, o médico dinamarquês, Theodoro Langgaard, compreendendo a escassez de informações médicas sobre os cuidados com a saúde, publica em 1865 o livro “Diccionario de Medicina Doméstica e Popular”, com uma descrição geral sobre as águas, explicando o seu ciclo hidrológico e os seus diferentes estados físicos. Nesta publicação, Langgaard apresenta também uma definição de águas minerais e faz a diferenciação entre a “água do mar”, “água doce”, “água parada”, “água branca”, “água de cal”, “água clorada” e “água destilada”. Esta foi uma das primeiras obras que trata do início de uma análise mais científica sobre as águas minerais.

No século XIX, dava-se o nome de águas minerais àquelas que vertiam da terra, “carregadas mais ou menos de substancias minerais, e que por causa da sua composição química e temperatura mais ou menos elevada, são empregadas como um importante meio terapêutico” (LANGGAARD, 1865, p. 50).

Langgaard advertia que, assim como em qualquer outro remédio, para uso das águas minerais era necessária a escolha da qualidade da água e a natureza da moléstia (LANGGAARD, 1865).

Nos séculos XIX e XX, o governo de Minas Gerais começou a se interessar economicamente pelas águas que brotavam das entranhas da Província e rapidamente geravam riquezas e desenvolvimento da região e passou a investir recursos para a análise e estudo dessas águas, mudando o perfil do conhecimento popular e sagrado para o científico. Este era o início da transição do conhecimento empírico das águas minerais para um conhecimento científico e sistematizado, que passou a receber investimento de Políticas Públicas até alcançar a inclusão do Termalismo/Crenoterapia nas Práticas Integrativas de Saúde do SUS.





**REALIZAÇÃO**

**AmpulMG**

**CURSO DE HISTÓRIA DA UFTM**  
**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA UFTM**

**APOIO**

**GNPq**

**FADEMIG**

**UFTM**

**CADICA**  
**PE-HISTÓRIA**  
**CINE CULTURA UFTM**  
**CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA UFTM**  
**RELACS**

**XX**  
**ENCONTRO REGIONAL DE**  
**HISTÓRIA**

**HISTÓRIA**  
**EM TEMPOS**  
**DE CRISE**

**26 A 29/07/2016**  
**UFTM - UBERABA/MG**

“LIBERDADE E PAZ” (PORTINARI, 1952-1954)



## REFERENCIAS

Arquivo Público Mineiro - Fundo Secretaria do Governo – DOC 201, SG 529, 1830.

Arquivo Público Mineiro - Fundo Secretaria do Governo – DOC 42, SG 540, 1875.

BRASIL. *Decreto-Lei Nº 7.841, de 08 de agosto de 1945*. Dispõe sobre o código de águas minerais. Brasília: 1945.

BRASIL. *Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso* / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CARVALHO, A. S. *Prodigiosa Lagoa descoberta nas Congonhas das Minas de Sabará, que tem curado a várias pessoas dos achaques*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1925.

CORBIN, Alain. *A História dos tempos livres*. Lisboa: Teorema, 2001.

CORREIA, F.S. *Origens e Formação das Misericórdias Portuguesas*. Lisboa. Editora: Livros Horizonte e Misericórdia de Lisboa, 1999.

DEL PRIORE, Mary (Org.). *História das Mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1997.

Doc: décimo quinto Anuário da Diocese da Campanha, 1953, p. 22.

FIGUEIREDO, B. G. *Os manuais de medicina e a circulação do saber no século XIX no Brasil: mediação entre o saber acadêmico e o saber popular*. Educar, n. 25, p.59-73. Editora UFPR. Curitiba: 2005.

FURTADO, J. F. *Agua útil, aguas milagrosas de la Capitanía de Minas Gerais (siglo XVIII)*. Agua y Territorio, n. 3, pp 41-54, Enero-Junio. Universidad de Jaen. Espanha, 2014.

MACHILINI, V.C. BELTRAN, M.H.R. Un relato del siglo XVIII sobre águas minerais. PASTRANA, P.A. (Editora). *Las Ciencias Químicas y Biológicas en la Formación de un Mundo Nuevo*. Estudios de historia social de las ciencias químicas y biológicas, nº 2. Mexico: Universidade Autónoma Metropolitana, 1995, p. 207.

MARQUES, R. C. *A imagem social do médico de senhoras no século XX*. Belo Horizonte: Coopmed, 2005.

MARQUES, R. C. A saúde na terra dos bons ares, poucos médicos e muita fé. In: RESENDE, Maria Efigênia Lage e VILLALTA, Luiz Carlos (orgs.). *História de Minas Gerais: as Minas setecentas*. Belo Horizonte: Companhia do Tempo, 2007.

LANGGAARD, Theodoro J. H. *Dicionário de Medicina Doméstica e Popular*. Rio de Janeiro, 1865.

LE ROY. *La medicina curativa, o la purgacion*. Madrid, 1829

LE MOS, Pedro Sanches. *Aguas Termiais de Poços de Caldas*, Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1904.



MARRAS, Stelio. *A propósito das águas virtuosas: formação e ocorrência de uma estação balneária no Brasil*. Belo Horizonte: Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

MAWE, J. *Viagens ao Interior do Brasil (1807-1810)*. Belo Horizonte. Editora Itatiaia, 1978.

QUINTELA, M. M. *Thermal knowledge and therapies: a comparative view of Portugal (São Pedro do Sul hot springs) and Brazil (Caldas da Imperatriz hot springs)*. *História, Ciências, Saúde*. Manguinhos, vol. 11 (supplement 1): 239-60, 2004.

SILVEIRA, Victor. (Organizador e Editor). *Minas Gerais – 1925*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial. Obra subvencionada pelo Governo do Estado com a autorização do Congresso Mineiro, 1926.

VAITSMAN, D. S. *Água Mineral*. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.